

RS não bate meta de 50% de escolas com turno integral

Hoje, são 432 instituições aptas a receber alunos em mais de um período

/ EDUCAÇÃO

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Mesmo crescendo na ampliação do número de escolas de tempo integral no Ensino Médio, o Estado não bateu a meta de 50% do total de instituições com essa realidade até o retorno das aulas na rede, na semana passada. Hoje, são 432 escolas capazes de receber os alunos em mais de um turno. Algumas abrangem os três anos, outras apenas o 1º e o 2º ano, e as que ingressaram no grupo neste ano ofertam apenas para o 1º.

O subsecretário estadual de Desenvolvimento da Educação,

Marcelo Jerônimo, espera novas adesões ao longo do ano e crê na possibilidade de bater a meta até o final de dezembro. Com pouco mais de mil escolas com Ensino Médio no Rio Grande do Sul, seria necessário passar de 500.

Para aderir ao projeto, Jerônimo conta que o primeiro passo, e principal, é haver a anuência da comunidade escolar. “Sempre que a Secretaria de Educação inicia o processo de expansão, chamamos os diretores, mostramos o modelo pedagógico, modelo de gestão, o que é uma escola de tempo integral, e essa mesma reunião é reproduzida pelo diretor da escola para a comunidade escolar”, explica. É preciso, depois, uma ata

com a assinatura dos pais e estudantes aderindo à expansão.

Uma vez feito esse movimento, inicia-se um trabalho de formação dos professores e da equipe diretiva da escola. “Não é uma expansão só de carga horária, é um novo modelo pedagógico”, afirma o subsecretário. Alguns componentes curriculares que surgem como novidade são projeto de vida e estudo orientado.

E o processo de implementação é gradativo. No começo é feita a qualificação da escola. No ano seguinte, ela começa com a 1ª série em turno integral. No segundo ano, o 1º e o 2º ano. E no terceiro ano, aí sim, ocorre a consolidação do processo de expansão.



TÂNIA MEINERZ/JC

Algumas escolas de Ensino Médio abrangem os 3 anos; outras apenas o 1º

“E ao longo desses três anos a comunidade escolar vai recebendo formação. Além dessa preocupação pedagógica, a escola também passa a receber mais recursos financeiros, para que os ambientes também sofram as alterações necessárias pertencentes ao modelo, como ter laboratório, refeitório e melhorar as questões sanitárias”, detalha Jerônimo.

E depois que iniciado o pro-

cesso, não tem como voltar atrás. Em 2026, 127 escolas aderiram à expansão. Em 2022, na largada da iniciativa, apenas 18 escolas de Ensino Médio tinham turno integral. A medida, inclusive, está sendo expandida para o Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano. Ao todo, somadas ao ensino médio, 527 escolas ofertam o período estendido para os estudantes no Estado.

MP de Minas analisará decisão que absolveu homem de 35 anos por estupro de menina de 12

/ JUSTIÇA

O Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) analisará a decisão do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) que absolveu um homem de 35 anos por estupro contra uma menina de 12 anos por entender que havia “vínculo consensual”. Em nota, o MP afirma que identificou aspectos jurídicos passíveis de impugnação e adotará medidas processuais cabíveis para garantir a aplicação de jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça.

O MP reforçou que a legislação entende qualquer relação

sexual com menores de 14 anos como estupro de vulnerável. “Tal diretriz normativa visa resguardar o desenvolvimento saudável e a dignidade sexual dessa população, tratando-os como bens jurídicos indisponíveis, que se sobrepõem a qualquer interpretação fundada em suposto consentimento da vítima ou anuência familiar”, completa.

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais acompanha a situação. Em resposta, a Pasta garante que está em diálogo com o Ministério Público de Minas Gerais sobre os desdobramentos relacio-

nados ao caso e analisará eventuais medidas.

A decisão foi proferida pela 9ª Câmara Criminal do TJMG. O órgão afirmou que o processo tramita em segredo de justiça e não se manifestará a respeito.

De acordo com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), mais de 34 mil crianças de 10 a 14 anos - majoritariamente meninas, pretas ou pardas, de regiões vulneráveis - viviam em uniões conjugais no Brasil em 2022.

O Brasil se comprometeu internacionalmente a eliminar a prática, incluindo recomenda-

ções recentes do Comitê da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres para fixar a idade mínima para matrimônio em 18 anos.

Em nota, o MDHC ressalta que “quando a família não assegura essa proteção - especialmente em casos de violência sexual -, cabe ao Estado e à sociedade, incluindo os três Poderes, zelar pelos direitos da criança, não sendo admissível que a anuência familiar ou a autodeclaração de vínculo conjugal sejam usadas para relativizar violações”. O Conselho Nacional de Justiça e o Supe-

rior Tribunal de Justiça ainda não se manifestaram.

O caso uniu diferentes polos políticos em nível nacional. A deputada Erika Hilton (Psol-SP) anunciou, nas redes sociais, que apresentou denúncia ao Conselho Nacional de Justiça contra a decisão. Para a parlamentar, o TJMG “liberou a pedofilia”. O deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) publicou um vídeo criticando a decisão: “Não importa se consentiu, não importa se já teve outros relacionamentos, não importa se ela disse que gosta dele. A lei é objetiva, mas o tribunal resolveu inventar uma exceção”.

Massa de ar frio traz ‘dias de outono’ ao Rio Grande do Sul nesta semana

ALEX ROCHA/PMMA/DIVULGAÇÃO/JC



A partir da próxima sexta, a temperatura pode baixar dos 15°C no RS

/ CLIMA

Após semanas de forte calor no verão gaúcho, a expectativa é de temperaturas mais baixas para os próximos dias no Rio Grande do Sul, principalmente a partir desta quarta-feira, quando uma massa de ar frio vai ingressar e trará condições de temperaturas próximas do que se pode esperar na fase inicial do outono, conforme a Metsul Meteorologia. Ainda assim, não será aquele frio mais intenso.

Antes, na terça, vem uma frente fria com aumento de ne-

bulosidade e chuva em muitos pontos, não se descartando alguns temporais isolados. Para esta segunda-feira, a atmosfera deve começar a se estabilizar com precipitação na Metade Oeste do Estado, ainda sem grande expressão.

Dessa forma, os próximos dias serão mais amenos e agradáveis, distantes do calor acentuado da estação. A Metsul adianta que as tardes serão tranquilas, enquanto as noites podem inclusive ser mais frias, obrigando a tirar um moletom do armário.

“As madrugadas de menor

temperatura devem ser as de sexta e do próximo fim de semana, quando a maioria das cidades gaúchas deve ter mínimas ao redor e abaixo dos 15°C. Na Campanha, fronteira com o Uruguai e no Sul gaúcho, os termômetros podem indicar de 10°C a 13°C. Nos Aparados da Serra e Planalto Sul Catarinense, as mínimas vão cair abaixo dos 10°C”, alerta a Metsul.

Vale ressaltar que esta não será uma massa de ar frio tão forte quanto a do início de janeiro, que trouxe temperaturas próximas de zero graus em algumas cidades do Interior.